

Práticas pedagógicas em tutoria no *Programa Escola da Terra*: Experiência na Educação Contextualizada para a convivência com o Semiárido

Pedagogical practices in tutoring in the *Earth School Program*: Experience in Contextualized Education for coexistence with the Semiarid Region

Prácticas pedagógicas en tutoría en el *Programa Escola da Terra*: Experiencia en Educación Contextualizada para la convivencia con el Semiárido

Recebido: 28/12/2024 | Revisado: 06/01/2025 | Aceitado: 07/01/2025 | Publicado: 10/01/2025

Leandro de Sousa Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5039-523X>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: leandro_almeida_15@hotmail.com

Alisson Clauber Mendes de Alencar

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8242-1818>
Universidade Federal do Pernambuco, Brasil
E-mail: alissonclauber@gmail.com

Resumo

O Programa Escola da Terra é uma das ações do Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO). Programa lançado pelo Governo Federal em 20 de março de 2012, Portaria nº 86 de 02 de fevereiro de 2013, visando promover uma educação que atenda à realidade dos povos do campo e quilombolas. Promove acesso e melhoria das condições de aprendizagem, articulando o trabalho docente à realidade das comunidades. Oferece formação continuada para professores, focando em metodologias adequadas ao cotidiano dos sujeitos que vivificam o ambiente escolar e o território campesino. O objetivo do presente artigo é apresentar um relato de experiência na Educação Contextualizada para a convivência com o Semiárido. Assim sendo, tem-se no trabalho da tutoria um suporte a mais para a formação crítica dos professores, integrando teoria e prática à realidade social. Entre as atividades estão: visitas às escolas, reuniões de colegiado e oficinas educativas, com o objetivo de fortalecer a educação contextualizada e a convivência com o Semiárido. Trouxemos enquanto intercessores teóricos para a fundamentação deste estudo, Freire, Martins, Reis e Silva. Percebeu-se durante o percurso formativo que a tutoria desempenha um papel fundamental na consolidação da formação continuada dos estudantes no ambiente acadêmico.

Palavras-chave: Escola da Terra; Tutoria; Educação Contextualizada; Ensino; Formação Continuada de Professores.

Abstract

The Escola da Terra Program is one of the National Rural Education Program (PRONACAMPO) actions. The program was launched by the Federal Government on March 20, 2012, through Ordinance No. 86 of February 2, 2013, and aims to promote an education that meets the reality of rural people and quilombolas. It supports access to and improvement of learning conditions, linking teaching work to the reality of the communities. It offers continuing education for teachers, focusing on methodologies appropriate to the subjects' daily lives who vivify the school environment and the rural territory. Therefore, the tutoring provides additional support for the critical training of teachers, integrating theory and practice with social reality. Activities include school visits, board meetings, and educational workshops, intending to strengthen contextualized education and coexistence with the Semiarid region. We brought in Freire (1996), Martins (2006), Reis (2011), and Silva (2009) as theoretical intercessors to support this study. During the training process, it was observed that tutoring plays a fundamental role in consolidating the continued education of students in the academic environment.

Keywords: Escola da Terra; Tutoring; Contextualized Education; Teaching; Continuing Teacher Training.

Resumen

El Programa Escola da Terra es una de las acciones del Programa Nacional de Educación Rural (PRONACAMPO). Programa lanzado por el Gobierno Federal el 20 de marzo de 2012, Ordenanza nº 86, de 2 de febrero de 2013, con el objetivo de promover una educación que responda a la realidad de la población rural y quilombola. Promueve el acceso y mejora de las condiciones de aprendizaje, vinculando la labor docente a la realidad de las comunidades. Ofrece formación continua a docentes, centrándose en metodologías adaptadas a la vida cotidiana de las personas que animan el entorno escolar y el territorio rural. Por lo tanto, la labor de tutoría brinda un apoyo adicional para la formación crítica de los docentes, integrando la teoría y la práctica con la realidad social. Las actividades incluyen:

visitas a escuelas, reuniones colegiadas y talleres educativos, con el objetivo de fortalecer la educación contextualizada y la convivencia con la región semiárida. Trajimos a Freire, Martins, Reis y Silva como intercesores teóricos para sustentar este estudio. Durante el curso de formación se constató que la tutoría juega un papel fundamental para consolidar la formación continua de los estudiantes en el ámbito académico.

Palabras clave: Escuela de la Tierra; Tutoría; Educación Contextualizada; Enseñanza; Formación Docente Continua.

1. Introdução

O Programa Escola da Terra é uma das ações do Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO), programa lançado pelo Governo Federal em 20 de março de 2012, Portaria nº 86 de 02 de fevereiro de 2013, que define ações específicas de apoio quanto à efetivação do direito à educação dos povos do campo e quilombola, considerando as reivindicações históricas oriundas dessas populações.

Nos escritos de Brasil (2012), o PRONACAMPO constitui-se em política de educação específica para o campo e, nesta ótica, o Ministério da Educação assume o desafio de, juntamente com os sistemas públicos de ensino e os movimentos sociais e sindicais do campo, proceder a efetivação de suas ações, na medida em que compreende a educação como um direito público subjetivo e reconhece a enorme dívida do poder público em relação ao direito dos povos do campo à educação.

O Programa Escola da Terra é ação constante do Eixo nº 1 do PRONACAMPO e busca promover o acesso, a permanência e a melhoria das condições de aprendizagem dos estudantes do campo e quilombolas em suas comunidades. O atendimento às escolas do campo e escolas localizadas em comunidades quilombolas incluídas na ação Escola da Terra se dá em turmas compostas por estudantes de variadas idades e dos anos iniciais do ensino fundamental (Classes Multisseriadas), fortalecendo a escola como espaço de vivência social e cultural. A Escola da Terra disponibiliza apoio às escolas do campo com turmas compostas por estudantes de variadas idades e diferentes níveis de aprendizagem dos anos iniciais do ensino fundamental (Multisseriadas) e em escolas de comunidades quilombolas.

Este programa tem como objetivo promover a formação continuada específica de professores para que atendam às necessidades de funcionamento das escolas do campo e das localizadas em comunidades quilombolas, bem como oferecer recursos didáticos e pedagógicos que atendam às especificidades formativas das populações camponesas. O objetivo da formação continuada de profissionais da Escola da Terra constitui-se em fortalecer o desenvolvimento de propostas pedagógicas e metodologias adequadas às comunidades atendidas, no sentido de elevar o desempenho escolar dos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental que compõem suas turmas.

Neste caso, a implementação da formação continuada ocorreu no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande (CDSA/UFCG), com a oferta de curso de *Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido* (EECCSA), organizada em períodos formativos, denominados: Tempo Universidade, que se constitui em encontros presenciais executados pelas instituições formadoras; Tempo Escola-Comunidade, que são períodos formativos, realizados em serviço e acompanhados pelos tutores.

Em sintonia com as proposições apresentadas, trazemos para esta análise e assentimos com Reis (2011) sobre o conceito de Educação Contextualizada, visto ser uma educação propositiva e que deve ser vinculada à vida, para abordar os temas, as culturas, os saberes, os sentires dos diversos sujeitos que são inerentes a este projeto interventivo de educação e que leva em consideração povos, territórios, saberes e fazeres.

Para desenvolver o trabalho de acompanhamento e avaliação da ação no âmbito do Programa Escola da Terra, são realizadas atividades com objetivos específicos, tais como: visitas de acompanhamento pedagógico às escolas do campo e quilombolas participantes, realizadas pelo menos uma vez ao mês pelos tutores responsáveis pela assessoria pedagógica, para acompanhar o desenvolvimento do trabalho dos professores junto às turmas, a evolução da aprendizagem dos estudantes, o uso

dos materiais, bem como para contribuir para o aperfeiçoamento das estratégias de ensino articuladas com os conhecimentos adquiridos no tempo-universidade;

Ao final do curso de EECCSA, os estudantes produzem um trabalho de conclusão de curso que vinculem os saberes construídos durante o processo formativo com suas vivências no ambiente escolar e/ou na comunidade em que estão inseridos, promovendo a articulação entre o Tempo Escola e o Tempo Comunidade. Em outras palavras, como nos ensina Freire (1996), estreitando os laços da práxis pedagógica em suas relações teórico-práticas.

Como base nesses princípios acerca do Programa Escola da Terra, o trabalho tem o objetivo de relatar e analisar as práticas pedagógicas de tutoria empreendidas durante a formação de continuada de professores no curso EECCSA.

2. Metodologia

Realizou-se uma investigação descritiva, de natureza qualitativa (Almeida, 2021; Pereira et al., 2018; Severino, 2018; Gil, 2017) e, do tipo específico relato de experiência (Barros, 2024; Mussi; Flores & Almeida, 2021; Gaia & Gaia, 2020). Esta pesquisa aconteceu por meio do estudo das práticas pedagógicas em tutoria no Programa Escola da Terra, relatando a experiência no IIIº curso de *Especialização em Educação Contextualizada para a convivência com o Semiárido* (CDSA/UFCEG).

A tutoria no ambiente acadêmico é um elemento importante na formação continuada dos estudantes, especialmente em cursos de especialização, como estes voltados para a educação contextualizada para a convivência com o Semiárido. Os tutores desempenham um papel crucial no fazer metodológico ao fornecer orientação, suporte e um ambiente propício para o desenvolvimento crítico e reflexivo dos estudantes.

A atuação do tutor pode trazer sucesso nos processos educacionais (Vieira Filho et al., 2019; Shitsuka) e esta forma de trabalho é uma forma ativa ou metodologia ativa (Boghi et al., 2016; Shitsuka & Shitsuka, 2018).

Em apreciação das ideias de Freire (1987), observa-se que este teórico destaca a importância da educação dialógica, em que a interação entre educador e educando é fundamental para a construção do conhecimento. Ele argumenta que a educação deve ser um ato de liberdade e emancipação, e não de imposição de conteúdos na perspectiva da educação bancária. Nesse contexto, a tutoria se torna uma prática essencial para promover essa troca de saberes, ao estimular o discente a se posicionar criticamente frente à realidade do Semiárido, bem como diante dos desafios das relações cotidianas.

A professora Silva (2009), em suas pesquisas sobre a educação contextualizada, ressalta a necessidade de integrar os conhecimentos locais e as práticas culturais dos estudantes na construção do currículo. Nos dizeres de Silva, a articulação entre teoria e prática pedagógica é vital para que os estudantes possam aplicar os conhecimentos adquiridos de forma afetiva e efetiva em suas comunidades. Ela defende que a educação deve ser situada e contextualizada, respeitando a realidade socioeconômica e ambiental dos estudantes do Semiárido.

Os princípios da educação do campo e da educação contextualizada para a convivência com o Semiárido enfatizam a valorização dos saberes locais, a sustentabilidade e a promoção de uma educação que prepare os estudantes para os desafios específicos de sua comunidade ou escola. Neste cenário, os tutores atuam como mediadores que ajudam a construir uma ponte entre o conhecimento acadêmico e a prática cotidiana. Eles auxiliam na elaboração de projetos que envolvem a comunidade, promovendo um aprendizado significativo e contextualizado.

Contextualizar na perspectiva da Educação do Campo e da Educação Contextualizada relaciona-se a um modelo de transformação da educação que está atrelado a um projeto de sociedade diferente do que está posto, priorizando metodologias ativas de ensino de qualidade com foco no contexto. É nessa perspectiva que Martins (2006) destaca:

Por outro lado, a contextualização que se pretende não é aquela que é sempre feita pelos mesmos “intelectuais” ligados a narrativas hegemônica e a sua indústria editorial, que quando pensa está “contextualizando” acaba por produzir adaptações que resultam em caricaturas [...] a questão do contexto, é muito mais ampla (Martins, 2006, p.44).

Potencializar a contextualização no processo de ensino-aprendizagem é construir pontes para uma intervenção na transformação social da realidade em que os discentes estão inseridos, na condição de sujeitos históricos que pensam, agem, refletem e tornam-se autônomos em suas trajetórias educativas e em seus múltiplos contextos que são vivificados cotidianamente.

A prática-ação da tutoria no ambiente acadêmico é indispensável para a formação continuada dos estudantes, especialmente na Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido. Ela não só enriquece o processo educativo, mas também contribui para a formação de cidadãos críticos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável de suas regiões, comunidades, associações e escolas. Através da orientação de tutores, é possível articular de forma eficaz a teoria e a prática pedagógica, conforme aponta Freire (1987) e Silva (2009), promovendo uma educação libertadora e transformadora.

3. Resultados e Discussões

3.1 Feituras e processos formativos

Os trabalhos se iniciaram (19/09/2023) com a integração do coletivo de tutores após o resultado da aprovação no processo seletivo, seguido de definição de atividades relacionadas ao acolhimento dos discentes da EECCSA/CDSA/UFCG – PET/SECADI, com atividades culturais (declamação de poesia e apresentação musical) pelos tutores na ocasião da abertura do evento da aula inaugural, envolvendo organização do ambiente.

Tendo sido iniciada a solenidade no dia seguinte (20/09/2023), que contou com a participação da professora Dra. Socorro Silva (MEC e CDSA/UFCG) via videoconferência, seguiu-se para a apresentação da equipe de tutores e coordenadores na Aula Inaugural da Pós-Graduação EECCSA para o coletivo de discentes. O evento contou com a palestra *As principais contradições do Semiárido brasileiro*, ministrada pela Prof. Me. Tomires da Costa e Silva Nascimento (SEDUC/Sumé-PB), no auditório do CDSA/UFCG.

3.2 Planejamentos

Demos continuidade com a realização (04/10) da reunião para planejamento estratégico de atuação dos tutores nas atividades do Tempo-Escola realizadas no âmbito das aulas da EECCSA/CDSA/UFCG, a fim de que discentes e tutores possam criar laços e firmar parcerias durante o período de vivência do primeiro componente curricular. Na ocasião, a equipe de coordenação também apresentou o Manual de Gestão do Programa Escola da Terra, que dispõe dos marcos legais, conceitos, objetivos e finalidades do programa, com enfoque acerca das atribuições dos tutores e coordenadores.

Ainda houve planejamento para o agrupamento dos discentes e tutores em Polos, seguindo uma lógica territorial de cidades próximas, que culminou na definição de 7 Polos: (1) Parari, Gurjão e Serra Branca – Tutor Rubenildo Campos da Silva; (2) Prata e Amparo – Tutora Rosicreide Soares Nogueira; (3) Sumé – Tutor Alisson Clauber Mendes de Alencar; (4) Sumé – Tutor Isaías Pereira de Araújo; (5) Sumé – Tutor Rafael Barros de Souza; (6) São João do Tigre e Zabelê – Tutor Leandro de Sousa Almeida; (7) Monteiro, Congo e Caraúbas - Tutor Lourielson da Mota Alves. Também tratamos sobre possibilidades de atividades a serem realizadas no âmbito do Tempo-Comunidade, pelo que se definiu a organização de Aula de Campo voltada para conteúdos abordados no componente curricular “Condições Históricas e Materiais da Produção da Existência de Homens e Mulheres no Semiárido Brasileiro”.

3.3 Visitas às escolas

Uma das etapas do processo formativo, é a realização de visitas às unidades escolares onde, em parceria com a coordenação pedagógica do curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com Semiárido, representado pelo prof. Dr. Faustino Teatino Cavalcante Neto, bem como dos tutores. Nestas visitas aconteceram as apresentações da proposta do curso para os gestores e a atuação dos cursistas no que diz respeito a realização das pesquisas no tempo comunidade. As visitas aconteceram nas escolas que compreendem as cidades dos sete polos, contribuindo para a efetivação da parceria entre universidade e redes de educação básica do Semiárido.

3.4 Reunião de colegiado

A reunião de colegiado é um momento de socialização de demandas dos discentes e dos docentes. Abordou-se diversos pontos de discussão, entre eles, informes sobre calendário acadêmico (Atividades para final de 2023 e para o primeiro semestre de 2024); análise para aprovação de solicitação de dispensa de componentes do curso dos estudantes; demandas do corpo discente do curso (a ser apresentada pela representação discente nesse colegiado).

Nestas reuniões eram apresentadas as demandas referentes ao desenvolvimento das atividades nos componentes curriculares, bem como ocorreram os debates sobre as atividades relacionadas ao trabalho de conclusão de curso, aos relatórios, às oficinas pedagógicas e às aulas de campo.

3.5 Aulas de campo

A aula de campo “As lutas atuais pela terra e pela água no Cariri Paraibano”, foi realizada (25/11/2023) no município de São Domingos do Cariri, pelo que os trabalhos deram início com o acolhimento do coletivo de discentes e docentes da EECCSA e tutores do Programa Escola da Terra, na Escola Cidadã Integral Técnica Francisco Deodato do Nascimento.

A aula de campo foi realizada no município de São Domingos do Cariri e esteve associada às atividades do componente curricular “Condições Históricas e Materiais da Produção da Existência de Homens e Mulheres no Semiárido Brasileiro/CHM-SAB”, ministrado pelo Professor Dr. Faustino Teatino Cavalcante Neto (CDSA/UFCG) e pela Professora Dra. Carolina Figueiredo de Sá (CDSA/UFCG).

A vivência deu início com o acolhimento do coletivo de discentes e docentes da EECCSA e tutores do Programa Escola da Terra, na Escola Cidadã Integral Técnica Francisco Deodato do Nascimento. Esse momento, foi conduzido pelos professores supracitados, que fizeram falas de acolhimento, reforçando os objetivos da aula de campo que dialogou com o componente curricular, sendo essa aula o cumprimento do Tempo Comunidade.

O componente curricular e a aula de campo voltaram-se para os aspectos ambientais, econômicos e sociais do Semiárido brasileiro. Conforme consta na ementa do componente curricular, tivemos como objetivos específicos: (1) Compreender a formação histórica da estrutura agrária no Brasil e sua relação com a constituição do campesinato, em particular no Semiárido brasileiro; (2) Identificar características climáticas, do solo e do subsolo do Semiárido em suas relações com a questão agrário-camponesa; (3) Refletir sobre as principais lutas de resistência dos povos originários, quilombolas e do campesinato no Semiárido brasileiro e analisar suas relações com o processo de colonização do país e a questão agrário-camponesa; (4) Refletir sobre diferentes aspectos da conformação cultural e identitária do campesinato sertanejo no processo de resistência à semifeudalidade e semicolonialidade do país; (5) Analisar os impactos econômicos, sociais e ambientais das grandes obras hídricas no Semiárido brasileiro sobre a população camponesa, em particular no acesso à terra e à água pelo campesinato desta região.

A aula de campo teve seu segundo momento na passagem das águas do Rio São Francisco. No rio Paraíba, fomos guiados por André, educador popular, que compartilhou suas reflexões sobre os impactos da transposição do São Francisco na

vida dos pequenos produtores e agricultores de São Domingos do Cariri-PB. Destacou-se a falta de acesso à água do rio, mesmo diante da presença aparente das águas, devido à intensa fiscalização e regulamentação.

Essa aula foi conduzida pelo professor André nos instigou a refletir sobre a importância do acesso democrático às águas no território do Semiárido, uma vez que somos desafiados a buscar estratégias de convivência com os longos períodos de estiagem. No âmbito do componente curricular discutimos sobre as grandes obras hídricas no Semiárido brasileiro e sua relação com a questão da terra e da água no Cariri paraibano à luz do estudos de Melo (2019) acerca da transposição do rio São Francisco e da renda fundiária em uma propriedade camponesa do Alto Paraíba-PB. Essa vivência de campo veio a somar na compreensão do que havíamos discutido nas aulas, na relação dialógica e de partilha entre discentes, professores e tutores.

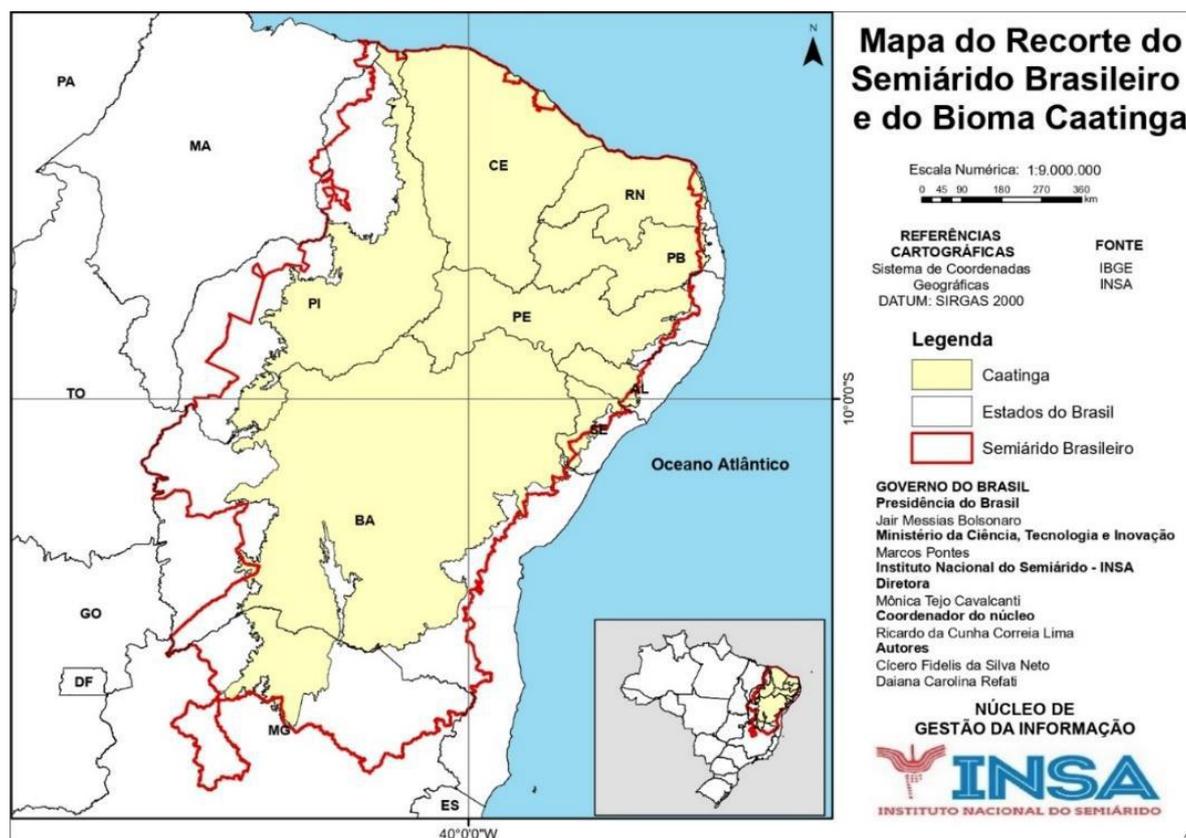
O terceiro momento da aula de campo aconteceu na sede do “Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais” (STTR) de São Domingos do Cariri-PB, fundado em 14/08/1998. Esse último momento trouxe à tona noções e saberes construídos no âmbito do componente “Condições Históricas e Materiais da Produção da Existência de Homens e Mulheres no Semiárido Brasileiro/CHM-SAB”, pois os professores promoveram um diálogo entre teoria e prática no processo de reflexão e problematização das condições de convivência que temos estabelecido com o território do Semiárido historicamente e como devemos nos engajar em iniciativas de desconstrução de estereótipos equivocados sobre o nosso território e buscar melhorias para o bem comum, mediante mobilizações da sociedade civil, parcerias com organizações não governamentais, sindicatos e coletivos populares.

A segunda experiência de aula de campo (17/05/24), intitulada *A educação em solos na compreensão do bioma Caatinga no Semiárido*, foi realizada como atividade do componente curricular “Abordagens teóricas da educação para convivência com o Semiárido brasileiro/ABT-SAB”, ministrado pelo Professor Dr. Nahum Isaque dos Santos Cavalcante (CDSA/UFCG) e a Professora Dra. Aldinete Silvano de Lima (CDSA/UFCG), mediante uma visita às dependências do Laboratório de Ecologia e Botânica (LAEB) do Centro de Desenvolvimento do Semiárido, momento conduzido com apoio da professora Dra. Aleksandra Vieira de Lacerda (CDSA/UFCG) e equipe de pesquisadores bolsistas de projetos de pesquisa e extensão.

Essa vivência estava associada às atividades do componente curricular supracitado, que traz em sua ementa: a compreensão da educação escolar no Semiárido brasileiro desde o final do século XIX; Conceito de educação contextualizada na perspectiva do pensamento complexo; A educação para convivência com o Semiárido brasileiro: origens e tendências; Práticas contextualizadas.

Na aula de campo promoveu-se a compreensão dos saberes ecológicos e botânicos para melhoria dos modos de convivência com os solos do Semiárido, cuja delimitação territorial se observa na Figura 1.

Figura 1 – Mapa de recorte do Semiárido Brasileiro e do Bioma Caatinga.



Fonte: INSA (2021).

No primeiro momento, a professora trouxe para a discussão ideais discutidas no curso, a exemplo da desconstrução do imaginário de improdutividade no nosso território que recebe poucas chuvas e possui longos períodos de estiagem. A educação em solos trouxe a compreensão das potencialidades da caatinga na produção da vida em relação à natureza, sustentabilidade, economia, cultura e outros modos de ser e agir nesse território. Houve mostra de diversos tipos de solos, sementes, folhas e outros elementos oriundos da caatinga a fim de que pudéssemos ver e manipular esses recursos disponíveis no laboratório.

O Laboratório de Ecologia e Botânica (LAEB) é composto por espaços estratégicos focados em ações de conservação e restauração de ecossistemas degradados no Semiárido brasileiro, com ênfase no desenvolvimento e sustentabilidade regional. O LAEB dispõe de um espaço para pesquisas, equipado com balanças digitais, estufas de secagem, lupas, microscópios e instrumentos para triagem de sementes, além de um acervo com amostras de espécies nativas da Caatinga, como folhas, galhos, frutos e sementes de plantas.

No segundo momento da aula de campo, a professora nos orientou para nos dirigirmos ao espaço externo que integra o laboratório, chamado de Viveiro de Mudanças, momento em que imergimos no espaço de produção de plantas nativas da Caatinga. A professora e seus colaboradores apresentaram as diversas ações voltadas para a criação de espécies de plantas.

A professora explicou acerca do viveiro de mudas que produz espécies nativas da Caatinga, muitas endêmicas e com importância socioeconômica e ambiental, como aroeira, angico, craibeira, pau ferro, ipê roxo, mulungu e umbuzeiro. As sementes são coletadas de matrizes adultas, triadas e, posteriormente, plantadas em substratos de areia, terra e esterco bovino. O viveiro também conta com uma composteira, que transforma resíduos orgânicos em adubo natural, contribuindo para a sustentabilidade e a melhoria do solo.

Nessa experiência de campo no viveiro de mudas do Laboratório de Ecologia e Botânica, observamos, a partir da mediação da professora Aleksandra, que esse criadouro é um espaço muito importante para o cultivo e desenvolvimento das

plantas, sendo fundamental que haja um controle de qualidade, adequado para garantir que as mudas se desenvolvam de forma saudável e possam ser transportadas para o plantio final.

Vivenciamos o quanto é fundamental a preservação de diversas espécies vegetais, assim permitindo que os agricultores ou jardineiros cultivem novas plantas a partir de mudas saudáveis. A oferta das mudas pelos pesquisadores do laboratório foi de muita importância, as quais foram entregues aos cursistas como um ato amoroso para que venhamos a dar continuidade às práticas de melhoria do nosso convívio com a natureza e com o bioma Caatinga.

3.6 Reunião com o Coordenador de Formação

Realizou-se o encontro de orientação (06/03/2024) para socialização do desempenho dos discentes, principalmente no que tange à nota do primeiro módulo, entrega do relatório, entrega do projeto de pesquisa, frequência nas aulas, planejamento de atividades pedagógicas para o tempo comunidade, atuação no terceiro módulo, entre outras questões. O encontro, que se realizou no ambiente dos professores, contou com a presença dos tutores dos polos e do coordenador de formação, o Prof. Dr. Faustino Teatino Cavalcante Neto (CDSA/UFCG).

Realizamos também, debates para orientação e melhorias na elaboração do Projeto de Pesquisa que resulta do módulo “Fundamentos da Pesquisa em Educação/FPE-SAB”, ministrado pela professora Dra. Sônia Maria Lira Ferreira (CDSA/UFCG) e pela professora Dra. Karla Alexandra Dantas Freitas Estrela (CDSA/UFCG). A tutoria contribuiu no processo de construção do projeto de pesquisa, tendo como condutor desse processo os respectivos professores orientadores. Orientação para firmar parcerias entre os discentes e seus respectivos orientadores, estabelecendo a mediação, dando apoio logístico e supervisionando o caminhar do processo de orientação em diálogo com os professores.

3.7 Oficinas de práticas educativas contextualizadas

Foram oferecidas e desenvolvidas oficinas de vivências com vistas à contextualização, ministradas por docentes do colegiado do curso, para fins de estímulo ao aprimoramento dos aprendizados conceituais, experimentação de práticas compartilhadas no ambiente universitário e estímulo à investigação que poderia decorrer no refinamento das pesquisas de TCC. As oficinas ofertadas tinham como tema:

- (1) **Tecnologias da informação e comunicação na educação contextualizada**, em que se discutiu o contexto histórico das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), novas tecnologias digitais e as tecnologias nas escolas.
- (1) **Jogo e Educação**, buscou abordar o jogo como elemento da cultura, discutiu-se sobre histórica cultural do brinquedo, vivências corporais na escola, além do estímulo à prática de brinquedos e brincadeiras na educação infantil e no ensino fundamental, evidenciando aspectos teórico-metodológicos.
- (2) **Jogos teatrais na sala de aula**, também contou com a experimentação dos elementos básicos do teatro para embasar a criação cênica, o estímulo à improvisação teatral, construção poética da cena e o exercício dos jogos na sala de aula.
- (3) **Libras na sala de aula**, contou-se com uma reflexão inicial sobre a Libras, evidenciando a história, princípios e estratégias metodológicas contextualizadas.

Os professores do colegiado do curso que ofertaram as oficinas buscaram aplicar estratégias teórico-metodológicas em diferentes áreas na perspectiva da educação contextualizada, visando também a construção dos Trabalhos de Conclusão de Curso/TCC. Quanto à realização das atividades de acompanhamento pedagógico, houve visitas às escolas para aplicação de materiais e métodos trabalhados nas oficinas temáticas e construção do TCC.

No decorrer das ações, as dificuldades enfrentadas foram voltadas para a logística de transporte. No âmbito pedagógico, dificuldades na construção dos TCC por parte dos cursistas.

Além disso, foram desenvolvidas oficinas temáticas para a formação e contribuição nas práticas de sala de aula a surtir efeito na elaboração do TCC, contanto com encontros de avaliação e planejamento. No tocante aos avanços nas práticas observadas, ainda podemos destacar o acompanhamento nas escolas, socialização e reflexão das potencialidades e limitações, pelo que os cursistas conseguiram avançar de forma significativa e dando cumprimento ao período regimental do curso.

3.8 Oficinas criativas no Seminário Acadêmico do Programa Escola da Terra

Ocorreu o “Seminário Acadêmico do Programa Escola da Terra da UFCG/CDSA - Formação Continuada de Professoras e Professores da Educação do Campo na Educação Básica do Cariri Paraibano”, durante a quinta-feira (21/11/2024). O Seminário do Escola da terra da UFCG, campus de Sumé-PB, se constitui como um momento formativo e de partilha das ações desenvolvidas no âmbito do curso, com a oportunidade de socializar resultados e contribuições para a formação continuada de professores da Educação do Campo na Educação Básica do Cariri Paraibano.

Várias foram as atividades desenvolvidas durante o evento, a exemplo de visitação aos laboratórios e áreas de pesquisa do CDSA/UFCG por parte de estudantes de redes educacionais de variadas regiões do Cariri, além de palestras voltadas para a educação do campo, das águas e das florestas, educação quilombola e indígena e a formação inicial e continuada de professores. Também houve lançamento de livro, apresentação cultural, exposição de pôsteres e materiais didáticos produzidos mediante atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como oficinas ministradas pelo tutores.

Buscou-se dar ênfase às oficinas realizadas pelo tutor Leandro de Sousa Almeida, intitulada “Estratégias de Leitura do texto dramático na sala de aula”, bem como dos tutores Alisson Clauber Meneses de Alencar e Ednilton Silva Estendio, intitulada “Educação Contextualizada através da Cultura Popular do Cariri Paraibano”.

A primeira oficina, inspirada em estudos desenvolvidos por Almeida (2024), buscou incentivar a prática da leitura performativa, aproximar o público leitor da dramaturgia infanto-juvenil que reflete a cultura popular nordestina, provocar a reflexão e o debate sobre o papel da dramaturgia na sala de aula e dar visibilidade à dramaturgia nordestina de Lourdes Ramalho, mediante a leitura do texto *Malasartes Buenas Artes*. A segunda oficina ministrada buscou promover uma prática discursiva e leitora acerca nas potencialidades da educação contextualizada e da cultura popular mediante a expressão em cordel, contos, contações, prosas e outras manifestações artísticas e culturais no território do Semiárido.

Ambas as oficinas trazem o processo de contextualização dos saberes e práticas empreendidas no território do Semiárido para o foco da discussão, tendo como recurso para a mediação a literatura e a cultura popular que pulsam como “um fazer dentro da vida” (Ayala,1997), seja para fins de fruição, ensino-aprendizagem e fortalecimento das raízes identitárias dos sujeitos camponeses das comunidades rurais, faz florestas, das águas e dos quilombos na relação equitativa com os diferentes povos e culturas e na relação sustentável com a natureza.

4. Considerações Finais

A atuação da tutoria no ambiente acadêmico emerge como um farol na formação contínua dos estudantes deste curso de especialização voltado para Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido. Os tutores se erguem como guias indispensáveis, oferecendo orientação e suporte, cultivando um ambiente fértil e propício para o desenvolvimento crítico e reflexivo dos discentes.

Partilhamos com os ideais de Freire (1987) e evocamos a imprescindibilidade de darmos ênfase à educação dialógica, dado ser na interação entre educador e educando que se constitui o alicerce para a construção do conhecimento. Como nos ensina Freire, a educação deve ser um ato de amor, liberdade e emancipação, longe da imposição de conteúdos de maneira coercitiva. Neste sentido, a tutoria revela-se fundamental ao promover essa troca de saberes, estimulando o discente a se posicionar criticamente frente à realidade do Semiárido e aos encontros do cotidiano.

Trouxemos para o debate Silva (2009), que em suas pesquisas sublinha a necessidade de integrar os conhecimentos locais e as práticas culturais dos estudantes na elaboração do currículo. Para Silva, a articulação entre teoria e prática pedagógica é vital para que os alunos possam aplicar os conhecimentos de maneira afetiva e efetiva em suas comunidades. A educação, segundo ela, deve ser situada e contextualizada, respeitando a realidade socioeconômica e ambiental do Semiárido.

Os princípios e direcionamentos da Educação do Campo e da Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido enfatizam a valorização dos saberes locais, a sustentabilidade e a promoção de uma educação que prepara os estudantes para os desafios específicos de suas comunidades, agindo local e pensando globalmente. Neste panorama, os tutores atuam como mediadores, construindo uma ponte entre o conhecimento acadêmico e a prática cotidiana. Além disso, eles fomentam a elaboração de projetos que envolvem a comunidade, promovendo um aprendizado significativo e contextualizado.

A contextualização, segundo a perspectiva da Educação do Campo e da Educação Contextualizada, relaciona-se a um modelo de transformação da educação ligado a um projeto de sociedade diferente, priorizando metodologias ativas de ensino de qualidade com foco no contexto, mas sem esquecer escalas mais abrangentes.

À luz das ideias de Silva (2010), entendemos que a contextualização favorece aprendizagens significativas porque é um processo facilitador da compreensão do sentido das coisas, dos fenômenos, da vida e do cotidiano. Contextualizar, portanto, é problematizar o objeto em estudo a partir dos conteúdos, dos componentes curriculares e da realidade, fazendo a vinculação com a vida dos sujeitos-agentes, situando-os no contexto e retornando com um outro olhar para aquilo que é vivenciado no dia a dia.

A prática da tutoria no ambiente acadêmico é, portanto, indispensável para a formação continuada dos professores, especialmente na especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido. Ela enriquece o processo educativo e contribui para a formação de cidadãos críticos, comprometidos com o desenvolvimento sustentável de suas regiões, comunidades, associações e escolas. Sob a orientação dos tutores, é possível articular eficazmente a teoria e a prática pedagógica, como defendem Freire (1987), Silva (2010) e Silva (2009), promovendo uma educação libertadora, transformadora, amorosa, contextualizada e viva.

Referências

- Almeida, L. S. (2024). *Lourdes Ramalho e o Método LerAto na formação de professoras Leiautoras Utópicas em bibliotecas de Portugal e do Brasil*. 2024. 383 f. Tese (Doutorado em Literatura e Interculturalidade) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande. <http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/5063>.
- Almeida, I. D. (2021). *Metodologia do trabalho científico*. Recife: Ed. UFPE. ISBN 978-65-5962-058-6. <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/49435/1/METODOLOGIA%20DO%20TRABALHO%20CIENTÍFICO.pdf>.
- Ayala, M. I. N. (1997). *Riqueza de pobre*. Literatura e Sociedade, São Paulo, Brasil, 2(2), 160–169. <https://revistas.usp.br/l/article/view/15694>.
- Barros, A. M. D. B. (2024). *Manual de trabalhos acadêmico-científicos: relato de experiência*. Nova UBM - Centro Universitário de Barra Mansa. Gaia, A. C. A.
- Boghi, C. et al. (2016). Estudo de caso de emprego de metodologias ativas no ensino de conceitos tecnológicos. *Revista Tecnologia Educacional da ABT*. 212 (1), 19-32. <http://www.abt-br.org.br/images/rte/212.pdf>.
- Brasil. Ministério da Educação (2021). *Secretaria de Educação - Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI*. Educação do Campo: marcos normativos/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – Brasília: SECADI.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Editora Paz e Terra.
- INSA – Instituto Nacional do Semiárido. (2021). *Mapa do semiárido e bioma Caatinga*. 2021. <https://www.insa.gov.br/mapas/caatinga>.
- Gaia, A. C. A. & Gaia, A. R. (2020). *Relato de experiência: roteiros para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos de licenciatura*. Ed. CVR.
- Gil, A. C. (2017). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (6ed.). Editora Atlas.
- Martins, J. S. (2006). Anotações em torno do conceito de educação para a convivência com o Semiárido. In: *Educação para a Convivência com o Semiárido: reflexões teórico-práticas*. Juazeiro (BA): Secretaria Executiva da Rede de Educação do Semiárido Brasileiro. Selo Editorial-RESAB.

Mussi, R. F. D. F., Flores, F. F., & Almeida, C. B. D. (2021). Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista práxis educacional*, 17(48), 60-77.

Pereira A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [free e-book]. Editora UAB/NTE/UFSM.

Prodanov, C. C. & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. (2ed.): Editora Feevale.

Reis, E. dos S. (2011). A pesquisa participante num enfoque fenomenológico – um viés metodológico para a compreensão das práticas educativas fundamentadas na contextualização. In: Reis, E. S.; & Carvalho, L. D. (Orgs). *Educação contextualizada: Fundamentos e práticas*. – 1 universidade/extensão universitária. 2 Universidade compromisso social. p 197- Juazeiro-BA.

Severino, A. J. (2018). *Metodologia do trabalho científico*. Editora Cortez.

Shitsuka, R. & Shitsuka, D.M. (2018). Formação de tutores para atuar na disciplina de libras em cursos de graduação à distância: um estudo de caso. *Paidéia*, 10 (17). <https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/807>.

Silva, A. P. da (2010). *O conceito de educação Contextualizada na perspectiva do pensamento complexo – um começo de conversa*. Curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro ofertado pelo CDSA — Campus de Sumé (UFCG).

Silva, M. do S. (2009). *As práticas pedagógicas das escolas do campo: a escola na vida e a vida como escola*. 2009. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

Vieira Filho, J. U. et al. (2019). Tutoria em disciplina ministrada a distancia em curso presencial e satisfação dos alunos. *Revista De Casos E Consultoria*, 10 (1), e10110. <https://periodicos.ufm.br/casoseconsultoria/article/view/23391>.